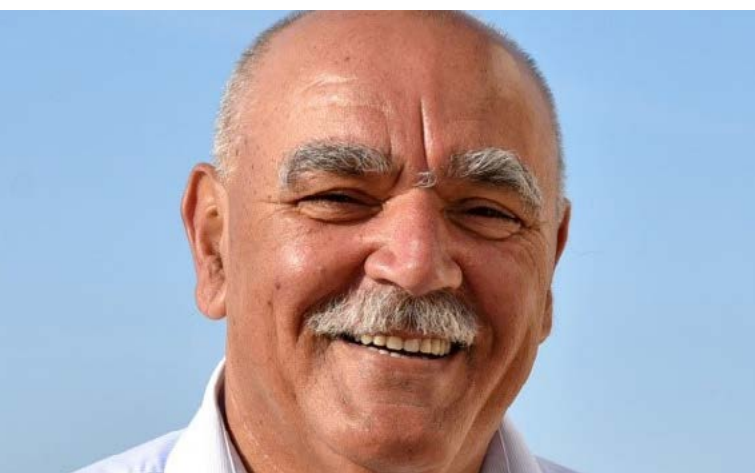


NOTA DE PESAR – DR. ROGÉRIO CAÇÃO
(Presidente do Conselho Fiscal da OCPLP)



Cumpre-nos o doloroso dever de informar do falecimento do Prof. Rogério Cação, Presidente da CONFECOOP - Confederação Cooperativa Portuguesa e do Conselho Fiscal da OCPLP. Ao longo dos anos foi um ativo participante das atividades da OCPLP para cuja ação muito contribuiu.

O Prof. Rogério Cação foi um destacado dirigente cooperativista e da Economia Social em Portugal tendo deixado uma marca muito forte ao longo de toda uma vida de dedicação à causa do cooperativismo.

Em nome da Direção da OCPLP manifesto à sua família, amigos, assim como à CONFECOOP o mais profundo pesar.

Pela direção da OCPLP

Eduardo Graça
Presidente da Direção da OCPLP

**5.º ENCONTRO COOPERATIVO
DA OCPLP**



DIA INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS
5.º ENCONTRO COOPERATIVO OCPLP

07 JULHO 2021
QUARTA-FEIRA

BRASÍLIA	PRAIA	S. TOMÉ E BISSAU	LISBOA E LUANDA	MAPUTO	DILI
9H00	11H00	12H00	13H00	14H00	21H00

PROGRAMA
(HORÁRIO DE LISBOA)

13H00
ABERTURA / SAUDAÇÕES
EDUARDO GRAÇA
PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA OCPLP / PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA CASES

13H15
LEITURA DA MENSAGEM DA ACI ALUSIVA AO DIA INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS 2021
MÁRCIO FREITAS
VICE-PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA OCPLP / PRESIDENTE DA DGB

13H30
APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO E PROPOSTA DE PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA OCPLP PARA 2022/2026
RODRIGO GOUVEIA
DIRETOR EXECUTIVO DA PROMOCOOP

14H15
DEBATE ABERTO

15H00
ENCERRAMENTO
FRANCISCO SILVA
PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DA OCPLP / SECRETÁRIO GERAL DA CONFAGRI

Realizou-se no passado dia 7 de julho de 2021 pelas 13 horas (hora portuguesa), através da plataforma digital Microsoft TEAMS, o 5.º Encontro Cooperativo da OCPLP realizado no âmbito da comemoração do Dia Internacional das Cooperativas.

Com abertura do Presidente da Direção, Eduardo Graça, e mensagem do representante da OCB, Onofre Filho, este Encontro revestiu-se de particular importância pelo momento estratégico que representou para o futuro da OCPLP: nele foi apresentado pelo Diretor Executivo da PROMOCOOP, Rodrigo Gouveia, o Relatório “Análise de necessidades dos membros da OCPLP” bem como uma proposta de plano de desenvolvimento desta organização para os anos de 2022/2026. Esta intervenção visou assim dar a conhecer, por um lado, as áreas prioritárias nas quais os membros sentem necessidade de apoio e, por outro, propor ações concretas de desenvolvimento da OCPLP que contribuam para a concretizar os objetivos para os quais foi criada.

Após um momento de debate e partilha de opiniões, foi a sessão encerrada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Francisco Silva.

Documentos disponíveis para consulta:

- [Relatório Análise de necessidades dos membros da OCPLP](#)
- [Plano de Desenvolvimento da OCPLP 2022-2026](#)
- [Apresentação PROMOCOOP](#)

CONFERÊNCIA ONLINE DIA INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS – “REBUILD BETTER TOGETHER”

Realizou-se no passado dia 3 de julho a Conferência Online subordinada ao tema “Rebuild Better Together” realizada no âmbito do Dia Internacional das Cooperativas e que envolveu a CONFECOOP (Confederação Cooperativa Portuguesa), a CONFAGRI (Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal) e a CASES (Cooperativa António Sérgio para a Economia Social), mobilizando os principais dirigentes do movimento cooperativo em Portugal, e associando-se desta forma às celebrações das Nações Unidas e da Aliança Cooperativa Internacional.

A mencionada Conferência Online visou contribuir para o sublinhar da importância da intercooperação e da mobilização dos diversos agentes para este esforço conjunto de recuperação, inscrito no quadro de reformas e investimentos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) português.

Contou com as intervenções do Presidente da Direção da CASES, Eduardo Graça, do Presidente do Conselho de Administração da CONFAGRI, Manuel Santos Gomes, do Presidente da Direção da CONFECOOP, Rogério Cação, da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, e ainda com o conferencista Professor António Costa e Silva, na qualidade de Presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano de Recuperação e Resiliência.

Coops Day **Dia Internacional das Cooperativas**
CONFERÊNCIA ONLINE

PROGRAMA
SÁBADO, 3 DE JULHO DE 2021
10H00 - 12H00

10h00 | Abertura

Sessão de abertura
10h00 | Eduardo Graça | Presidente da Direção da CASES

Conferência
10h20 | António Costa e Silva | Presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano de Recuperação e Resiliência

11h00 | Leitura da mensagem da Aliança Cooperativa Internacional

Sessão de Encerramento
11h10 | Manuel dos Santos Gomes | Presidente da Direção da CONFAGRI

11h25 | Rogério Cação | Presidente da Direção da CONFECOOP

11h40 | Ana Mendes Godinho* | Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

12h00 | Fim

ORGANIZAÇÃO: CONFECOOP, CONFAGRI, CASES
APOIO: CONFAGRI, CASES

A conferência pode ser visualizada [AQUI](#).

AMPCM CELEBRA DIA DO COOPERATIVISMO



A Cidade de Nampula, norte de Moçambique, acolheu de 1 a 2 de Julho findo, nas vésperas do Dia Internacional do Cooperativismo, um seminário sobre Cooperativismo Moderno, sob o lema: “cooperativismo como catalisador do autoemprego e desenvolvimento sustentável”. Trata-se de um evento que juntou pouco mais de 40 participantes, entre cooperativistas, parceiros e membros do Conselho Executivo Provincial de Nampula.

O evento organizado pela Associação Moçambicana Para Promoção do Cooperativismo Moderno (AMPCM) -Delegação Regional-Norte, tinha em vista, principalmente, contribuir para criação de um ambiente favorável para o fortalecimento e viabilização das cooperativas em Moçambique, partindo de Nampula como referência.

Aposta no Cooperativismo

Com efeito, em representação do Governador Provincial de Nampula, o Director Provincial de Agricultura e Pescas, Ernesto Pacule, disse que “é com muita satisfação e agrado que o Conselho Executivo Provincial de Nampula em parceria com a Associação Moçambicana Para Promoção do Cooperativismo Moderno (AMPCM), e MIRUKU COOP, com o apoio da Confederação Alemã de Cooperativas (DGRV) e da Norges Vel - Agência de Desenvolvimento da Noruega, realiza o Workshop sobre o Cooperativismo”.

Ainda de acordo com o governante, é notável o papel da AMPCM e seus parceiros naquela província, no que diz respeito ao apoio no processo de organização dos grupos produtivos, ministrando várias sessões de formações sobre cooperativismo e prestando assistência técnica na legalização (jurídica, fiscal e comercial) de várias Cooperativas atuando em vários distritos da província, nas mais variadas áreas económicas.

Papel do Cooperativismo no desenvolvimento do País

Por seu turno, o Coordenador Regional Norte da AMPCM, Natalino Barnete, disse que o seminário, recentemente realizado, constituiu uma ocasião para lançar uma reflexão sobre o papel das cooperativas no processo de desenvolvimento socioeconómico, inclusivo e sustentável de Moçambique, bem como o evento visava contribuir para criação de um ambiente favorável para o fortalecimento e viabilização das cooperativas em Moçambique.

Natalino Barnete disse ainda que a Associação Moçambicana para Promoção do Cooperativismo Moderno (AMPCM) tem a nobre missão de liderar o movimento cooperativo nacional, que tem contribuído para o desenvolvimento do movimento cooperativo moderno, como forma viável e sustentável de promoção da produção da riqueza, produtividade, progresso técnico, profissional, cultural e socioeconómico de Moçambique.

Educação Cooperativa

Ademais, o representante da AMPCM-Norte, vincou que tendo em vista contribuir para o fortalecimento do movimento cooperativo em Moçambique, e na região norte em particular, com foco na província de Nampula), a AMPCM e a MIRUKU COOP, em parceria com a DGRV iniciaram desde 2019 com a constituição de grupos de trabalho para educação cooperativa, envolvendo todos atores interessados no fortalecimento do movimento cooperativo e das cooperativas.

Criação da Federação das Cooperativas de Nampula

Entretanto, entre os vários temas debatidos no seminário de dois, o destaque vai para a constituição de uma Federação Provincial das Cooperativas de Nampula (norte de Moçambique), cujo estudo sobre a sua viabilidade está a ser discutido dentro e fora do movimento cooperativo. Esta Federação que constitui as Cooperativas de 2º Grau será composta pelas Uniões Distritais das Cooperativas, estas que durante a discussão deste objeto no seminário foram unânimes pela sua criação.

De referir que o seminário sobre Cooperativismo Moderno antecedeu o 3 de Julho, Dia Internacional das Cooperativas, efeméride celebrada em cada primeiro sábado do mês de Julho. A efeméride em alusão foi comemorada sob o lema: “Reconstruindo Juntos”.

DIA INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS – MENSAGEM DA ACI



O 99.º Dia Internacional das Cooperativas decorreu no passado dia 3 de julho e foi celebrado em mais de 100 países sob o desígnio “Reconstruir melhor juntos” e, uma vez mais, procurou reafirmar o modelo cooperativo como opção de desenvolvimentos sustentável nas diferentes esferas da vida (económica, social, ambiental, etc.) demonstrando, simultaneamente, a resiliência e capacidade das cooperativas enfrentarem, globalmente, a crise pandémica por COVID-19 através da solidariedade, responsabilidade social, sentido de comunidade, e respeito pelo ambiente, numa intensa e permanente procura de resposta às necessidades das pessoas. Convidam-se os leitores a visionarem [AQUI](#) a mensagem do Presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Ariel Guarco, bem como a lerem a importante mensagem daquela organização, disponibilizada em português [AQUI](#).

COOPERATIVISMO PODE MELHORAR VIDAS DE RECLUSOS

O Director Executivo da Associação Moçambicana Para Promoção do Cooperativismo Moderno (AMPCM), à margem do mês das cooperativas, concedeu uma entrevista ao Jornal MOÇAMBIQUE, propriedade do Gabinete de Informação (GABINFO) adstrito ao Governo, onde falou sobre o contributo que as cooperativas modernas têm dado em prol do desenvolvimento socioeconómico, inclusivo e sustentável do País.

Cecílio Valentim afirmou que nos últimos anos, a AMPCM, tem-se notabilizado, por um lado na promoção do Cooperativismo Moderno, através da formalização de grupos informais e no apoio para a criação de cooperativas de diferentes áreas e sectores socioeconómicos e por outro, pelas capacitações sobre cooperativismo, boa governação e benefícios socioeconómicos do modelo cooperativo para o País.

“O final do ano 2020 foi marcado pela criação, legalização e publicação de seis cooperativas, das quais três solicitadas pela Direcção Nacional de Geologia e Minas (DNGM) do Ministério dos Recursos Minerais e Energia e outras cooperativas a pedido do Governo do Distrito de Vilankulo, na província de Inhambane, onde foram criadas cooperativas do ramo agrícola, indústrias culturais e criativas, pescas e extração de inertes. No Distrito de Mabote foram criadas 2 cooperativas de produtores de castanha de caju”, referenciou.

Problema da empregabilidade resolve-se com as cooperativas

Num outro desenvolvimento, o Director Executivo da AMPCM, disse que o desafio da criação de três milhões de postos de emprego, conforme o Programa Quinquenal do Governo de 2020/24, é uma meta que facilmente poderá ser alcançada pelos grupos se forem organizados em cooperativas modernas. Pois, estas são uma verdadeira fonte de trabalho e emprego para muitos jovens, ao nível das comunidades onde estão inseridos.

Entretanto, em relação aos Kit's que o Governo através da Secretaria de Estado da Juventude e Emprego (SEJE), tem oferecido aos jovens empreendedores isoladamente, Cecílio Valentim, afirma que “esse é um grande erro, o governo está a falhar na estratégia.

É preciso agregar esses jovens em cooperativas e isso vai permitir uma junção de sinergias e forças. E vai permitir ainda a partilha dos custos, riscos e ganhos.

Se atuamos em grupo, somos mais fortes, robustos, produtivos e sustentáveis e atuamos em economia de escala”.

O Director Executivo da AMPCM acrescentou que não se vai conseguir atingir a meta dos 3 milhões de empregos, a dar kit's individualmente aos jovens empreendedores. “O empreendedor isolado tem o grande desafio da estrutura de custos e em caso de algum risco ele pode colapsar”, afirmou.

Potencialidades dos centros reclusórios

Relativamente às penitenciárias ou centros prisionais, Cecílio Valentim, disse haver muitas potencialidades (dos reclusos) naqueles locais. “Há jovens que estão lá encarcerados com potencial em várias áreas, como mecânica, carpintaria, pintura, bate-chapa e serralharia e *experts* nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

A meu ver, o Ministério de tutela dos centros prisionais pode capitalizar a mão-de-obra dos reclusos”, disse acrescentando que, assim, o Estado deixaria de ter que despendar avultadas somas para o sustento dos reclusos.

Ainda de acordo com o Director Executivo da AMPCM, os reclusos devem produzir alimentação para si e criar a sua própria riqueza através da sua profissionalização, facto que os ajudaria sobremaneira na sua reintegração ou reinserção social e económica.



Reclusos podem sustentar suas famílias mesmo na cadeia

“Temos nas cadeias ou centros reclusórios grandes e talentosos carpinteiros, mecânicos e outros que podem ser agregados em cadeias de valor, através das cooperativas, estas que são empresas que geram renda”, disse.

“Uma parte da renda, a cooperativa canalizaria para os cofres do Estado, outra para ficaria na cooperativa, para garantir a subsistência da família do recluso, até porque esses mesmos reclusos são esposos e pais de família”, acrescentou.

Cecílio Valentim acérrimo defensor do cooperativismo, diz que um dos problemas que os reclusos têm tido após o cumprimento da pena e sua reinserção social. Pois, na maioria dos casos, estes reclusos voltam à casa, sem emprego, sem dinheiro e acabam nalgumas vezes pautando pelo mundo do crime que ainda lhes reconduz à cadeia.

COOPERATIVISTAS EM FORMAÇÃO HUMANA E GÊNERO

A Associação Moçambicana Para Promoção do Cooperativismo Moderno (AMPCM), na sequência do mês das cooperativas (Julho), em parceria com a Kandlelo e a CESAL, realizou desde meados de Julho a princípios de Agosto, uma série de formações, nas áreas de Informática, Gênero e Formação Humana.

Estes cursos com direito a certificado, depois de terem decorrido na cidade de Maputo tiveram lugar igualmente nos Distritos de Mogovolas e Monapo, província de Nampula. A formação foi financiada pelo Gobierno Vasco da Espanha.

Segundo o consultor e formador em matéria de formação humana, Michel Garcia, as cooperativistas beneficiárias da formação mostraram-se muito empenhadas e participativas. Tratando-se de mulheres maioritariamente com idade acima dos 40 anos, o formador diz que foi um privilégio lidar com aquela faixa etária, pois elas são bibliotecas vivas e há muito que se aprender delas também.

Cooperativistas mais dinâmicas

“Estas aulas sobre formação humana estão muito animadas e interessantes, gosto de ver as mamans aqui a trocarem de experiências, vivências e ideias sobre os vários valores humanos que norteiam a nossa sociedade moçambicana”, referiu Garcia, após a formação em Maputo.

AMPCM FORTALECE COOPERATIVISMO EM MOÇAMBIQUE

A Associação Moçambicana Para Promoção do Cooperativismo Moderno (AMPCM) continua a desenvolver ações de *lobby* e advocacia junto das entidades governamentais, parceiros nacionais e internacionais. Este dado foi avançado pelo Director Executivo da AMPCM, Cecílio Valentim, em entrevista a uma estação televisão privada, em Maputo.

Por seu turno, o formador do curso de informática, Ivan Mandlula, afirmou que os formandos apareceriam com frequência ao curso, pese embora, houvesse dias em que o número dos instruendos ia até à metade, tanto no turno da manhã quanto no da tarde.



Um curso valioso para os cooperativistas

Entretanto, este formador lamentou que em apenas uma semana não seria possível as formandas aprenderem todos os pacotes da Microsoft, principalmente o Word, Excel e Powerpoint. “Se tivéssemos pelo menos duas semanas de formação, eu penso que estaríamos à altura de ensinar melhor os três pacotes básicos. Temos aqui vários casos de formandas que não sabiam ligar nem desligar um computador”, referiu.

De referir que as formações sobre o curso de informática e formação humana e gênero contam com o financiamento do Gobierno Vasco da Espanha, foram levadas a cabo pela AMPCM, em parceria com a Kandlelo e a CESAL.

A entrevista em alusão enquadra-se no mês de Julho virado às cooperativas, cujo ponto mais alto foi a 3 de Julho, Dia Internacional do Cooperativismo, efeméride celebrada sob o lema: “Reconstruindo Juntos”.

O Director Executivo assegurou que a AMPCM teve um registo extraordinário de cooperativas, nos últimos anos, estando neste momento com perto de 150 cooperativas filiadas. Trata-se de cooperativas nas mais variadas áreas de trabalho.



“A missão da AMPCM é promover, defender, prestar assistência técnica e fortalecer o movimento cooperativo moçambicano. A quando da sua criação, em 2010, a AMPCM estava com 12 cooperativas e hoje estamos com 153 cooperativas”, frisou acrescentando que a organização tem estado a receber novos pedidos para a criação de cooperativas, até pelo Governo.

Cooperativas têm interesse pela comunidade

À luz dos princípios universais do cooperativismo, sobretudo no sétimo princípio, as cooperativas, reitera a fonte, estão para promover o desenvolvimento local das comunidades, através da criação de escolas, postos de saúde, entre outros. “Mas também, as cooperativas sendo empresas, elas têm obrigações fiscais, elas pagam impostos, contribuindo assim para os cofres do estado. As cooperativas jogam um papel importante na formalização da economia (transformação do sector informal em formal)”, acrescentou.

Ainda de acordo com Cecílio Valentim, as cooperativas têm estado a impulsionar o desenvolvimento socioeconómico, inclusivo e sustentável de Moçambique. “Com o cooperativismo a empregabilidade da juventude está garantida, pois estas empresas cooperativas agregam uma maior mão-de-obra, sobretudo de jovens”.

O cooperativismo gera renda e riqueza

Relativamente ao aparente fracasso do cooperativismo no passado, logo após a independência de Moçambique, o Director Executivo da AMPCM, disse que “é preciso perceber que o cooperativismo no passado respondia a um determinado contexto social.

E não foram respeitados os 7 princípios universais do cooperativismo. O foco era produzir alimentos para o Povo. Ou seja, as cooperativas eram unicamente do âmbito social. Elas não faziam negócio, enquanto as cooperativas modernas, cuja nova Lei Geral foi aprovada em 2009, têm um carácter social por um lado e por outro o âmbito económico, isto é, elas para além de defenderem interesses de grupos, estão para fazer negócio, gerando rendas e promovendo a riqueza”, salientou.

Cecílio Valentim disse que a AMPCM e todo o movimento cooperativo moçambicano continuam aguardando pela aprovação do Regulamento da Lei Geral das Cooperativas e do Regime Fiscal das Cooperativas, documentos que foram depositados na secretaria do Gabinete do Primeiro-Ministro, para subsequente tramitação com vista a sua apreciação e aprovação pelo Governo.

COOPVNC – JUNTOS PELAS ABELHAS

Apicultores associados da Cooperativa Social e Agro-Florestal de Vila Nova do Ceira (COOPVNC) receberam núcleos de abelhas-rainha. Esta iniciativa foi patrocinada pela NESTLÉ em parceria com a FENAPÍCOLA.

De acordo com o regulamento desta iniciativa, foram selecionados apicultores cujos apiários se localizam em regiões afetadas por catástrofes e calamidades naturais registadas em 2020.

Os apicultores elegíveis para esta oferta foram apurados, segundo critérios definidos pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).

O principal objetivo foi o repovoamento, com novas abelhas, em territórios afetados pelos incêndios florestais e a sensibilização para os cuidados a ter com este inseto, de grande importância para a biodiversidade, através do processo de polinização, já que se as abelhas desaparecerem muitos alimentos deixarão de existir.



AS 100 MAIORES COOPERATIVAS PORTUGUESAS – 2019

Com o intuito de disponibilizar informação estatística que contribua para o maior conhecimento e reconhecimento sobre o Setor Cooperativo, a CASES publicou na [Revista Digital de Economia Social da CASES – “Leituras e Debates”](#), em julho passado, o trabalho intitulado de [“As 100 Maiores Cooperativas – 2019”](#). Esta publicação apresenta os dados estatísticos mais relevantes relativos às 100 maiores Cooperativas Portuguesas ordenadas pelo Volume de Negócios e às 20 maiores Cooperativas de Crédito ordenadas pelo total do Ativo Líquido. Para além disso, são também apresentadas as 5 maiores Cooperativas por ramo, sendo que entre estas encontram-se igualmente Cooperativas que não pertencem às 100 maiores, mas que permitem, desta forma, conhecer mais amplamente, a diversidade e riqueza do setor cooperativo em Portugal. Consulta disponível [AQUI](#).

1.ª EDIÇÃO DO CONCURSO ANTÓNIO SÉRGIO (1883-1969) – CHAMADA A UM ENSAIO

A 1 de setembro de 2021 será lançada a 1.ª edição do concurso António Sérgio (1883-1969) – chamada a um ensaio. Este projeto consiste numa chamada a trabalhos sobre a vida e/ou obra de António Sérgio (1883-1969), de modo a promover o estudo da sua vida, obra, pensamento e ação, trazendo assim o seu génio único para o séc. XXI e contribuindo para a missão de divulgação da sua vida e obra assumida pela CASES.

Entre 1 de setembro e 31 de dezembro, aceitam-se candidaturas de obras cujo tema central seja a vida e/ou obra de António Sérgio, **não havendo restrições de idade, nacionalidade ou de outra natureza, sendo atribuído um Prémio pecuniário no valor de 500€ bem como a edição da obra vencedora.**

Mais informações [AQUI](#).

**CONCURSO
ANTÓNIO
SÉRGIO**
1883–1969

**CHAMADA
A UM
ENSAIO**
Edição 2021/2022

TRABALHOS
SOBRE A VIDA
E/OU OBRA
DE ANTÓNIO
SÉRGIO

CANDIDATURAS DE
1 DE SETEMBRO
A 31 DE DEZEMBRO

500€
+ EDIÇÃO DA OBRA
VENCEDORA

XIII CONFERÊNCIA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DA CPLP

Decorreu em 17 de julho a XIII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), na cidade de Luanda, em Angola.

Esta Conferência é constituída pelos Chefes de Estado e/ou de Governo de todos os Estados membros, e forma o órgão máximo da CPLP que se reúne de dois em dois anos, tendo as seguintes competências:

Definir e orientar a política geral e as estratégias da CPLP:

- Adotar instrumentos jurídicos necessários para a implementação dos presentes Estatutos podendo, no entanto, delegar estes poderes no Conselho de Ministros;
- Criar instituições necessárias ao bom funcionamento da CPLP;
- Eleger de entre os seus membros um Presidente de forma rotativa e por um mandato de dois anos;
- Eleger o Secretário Executivo da CPLP.



A XIII Conferência, cuja realização não pode concretizar-se em 2020 em virtude da situação pandémica por COVID-19, fez prolongar a presidência cabo-verdiana, agora cessante, dando lugar à presidência angolana para o biênio 2021-2023. Nela foram traçadas metas ambiciosas que auguram um novo impulso para a revitalização da CPLP dado em duas áreas fundamentais: a circulação de pessoas e a cooperação económica, pretendendo-se, com isto, passar a ser, para além de uma Comunidade linguística e cultural, uma Comunidade económica e política. O referido é refletido na Declaração de Luanda, divulgada pela CPLP e que [AQUI](#) se disponibiliza pela importância que lhe é inerente e que também representa para OCPLP enquanto entidade com Categoria de Observador Consultivo da CPLP.



MOTOR DE PESQUISA COOPEDIA



Após o desenvolvimento feito pela [Cooperatives Europe](#) no âmbito de uma parceria com a ACI para o desenvolvimento internacional (também conhecida como #coops4dev), cumprir-se-á, em setembro, um ano sobre o lançamento da [“Base de Conhecimento COOPEDIA”](#).

A ideia surgiu por meio do projeto CoopStarter 2.0 liderado pela [Cooperatives Europe](#) e foi implementada e ampliada por meio do programa [Global Cooperative Entrepreneurs \(GCE\)](#), uma atividade de #coops4dev.

A [COOPEDIA](#) consiste num mecanismo de pesquisa inovador e colaborativo que reúne uma vasta gama de recursos de aprendizagem em diferentes idiomas, respeitantes ao empreendedorismo cooperativo e que ganharam uma importância acrescida num momento em que são necessárias novas formas de trabalho decorrentes da situação pandémica atual.

Por tal, a ACI iniciou uma campanha global para expandir o uso da Base de Conhecimento [COOPEDIA](#), convidando organizações interessadas a instalarem sua própria versão desta ferramenta inovadora nas suas plataformas digitais, trazendo inovação digital para a partilha de informação e conhecimento, permitindo que mais organizações e atores se envolvam e estimulem o empreendedorismo cooperativo.

AGENDA

- 08/09/2021 entre as 9h00 e as 12h30 (hora PT)
I Cimeira Ibérica de Economia Social
Transmissão direta em *Live Streaming*
Mais informações [AQUI](#).



- 28/09/2021 às 16h00 (hora PT) | Seminário
“Conversas Desconfinadas II”
Trabalho, Teletrabalho e Tecnologia: Novas fronteiras de desigualdades
Mais informações [AQUI](#).

